

POR GIOVANNA KUNZ

Durante décadas, bastava ver um tom específico de azul-esverdeado para pensar em joias, sofisticação e exclusividade. O azul Tiffany, eternizado pela famosa joalheria americana, construiu uma identidade visual tão forte que se tornou sinônimo de luxo. Agora, porém, a cor retorna aos holofotes da moda e da beleza com uma narrativa menos ligada às vitrines da Quinta Avenida e mais próxima das águas cristalinas, do universo das sereias e da estética inspirada no oceano.

A mudança não aconteceu por acaso. Segundo a consultora de imagem Rafaela Marques, o contexto cultural e visual em que a cor aparece hoje é completamente diferente daquele que consolidou sua fama décadas atrás. “O azul Tiffany continua carregando um DNA de luxo, mas passou a dialogar também com a ideia de mar cristalino, bem-estar e escapismo sofisticado, valores muito valorizados na estética contemporânea”, explica.

A transformação acompanha uma mudança na própria ideia de luxo. Se nos anos 2000 o desejo estava associado à posse de objetos exclusivos, atualmente ele se conecta cada vez mais a experiências, viagens, tempo livre e contato com a natureza.

Essa nova leitura pode ser observada nas passarelas internacionais, especialmente nas coleções Cruise das grandes maisons. Criadas originalmente para vestir a elite europeia que fugia do inverno em busca de destinos ensolarados, essas coleções sempre tiveram uma relação direta com o mar, os balneários e o estilo de vida à beira da água.

Rafaela destaca que o atual protagonismo do azul Tiffany resgata justamente essa herança. “Quando Chanel e outras marcas colocam tons aquáticos no centro de suas narrativas, elas estão sinalizando aquilo que veremos chegar às vitrines nos próximos meses. Não se trata apenas de uma tendência de cor, mas do retorno de uma narrativa histórica da moda que conecta luxo, viagem, verão e mar”, afirma.

DO LUXO ÀS SEREIAS

A cor que por décadas simbolizou luxo e sofisticação ganha uma nova leitura nas passarelas e nas redes sociais, agora associada ao mar

A cor também aparece em estampas, como poá e listras

O fascínio das águas cristalinas

O sucesso da tonalidade também acompanha a ascensão de tendências como mermaidcore, aquamarine e estéticas inspiradas no oceano. Cercado por referências como conchas, pérolas, tecidos fluidos e brilhos aquáticos, o azul Tiffany desperta sensações de leveza, liberdade e frescor. “Ele funciona como uma ponte entre o universo do luxo e o universo da natureza”, explica Rafaela.

A consultora de imagem e estilo Marcelle Monte Mor observa que essa nova interpretação amplia significativamente as possibilidades de uso da cor.

